ARTIGO

RITUAL E PERFORMANCE: REFLEXIVIDADE E EXPRESSÃO NA RELIGIOSIDADE POPULAR*

DOI 10.18224/frag.v29i3.7145

FAGNER JOSÉ DE ANDRADE**
FRANCISCO MÁRIO DE SOUSA SILVA***
MÍSIA LINS REESINK****

Resumo: *a pesquisa objetivou entender as interfaces existentes entre "ritual e performance", elementos que, assumem papel fundamental para formulação de reflexões sobre religiosidade popular. Para essa compreensão, utilizaram-se dois fenômenos etnográficos, e estabeleceram-se análises por meio de conceitos antropológicos, à luz de observações participantes realizadas em 2017. Constatou-se que, no campo religioso, diversos mecanismos são alocados para o ritual, afim de que tanto os discursos, como a prática ritual tenham fundamentos necessários para serem elucidados, configurados e reconfigurados pelos indivíduos participantes. Por fim, salienta-se que, a discussão acerca de "ritual e performance" é multidisciplinar, adentrando em diversificadas vertentes do conhecimento científico.*

Palavras-chave: *Antropologia da Religião. Religiosidade Popular. Cultura.*

O tema "ritual" tem sido um dos principais tópicos nos estudos que envolvem a antropologia da religião, sendo objeto recorrente no campo das ciências sociais. Associadas ao conceito, diferentes percepções podem ser analisadas. Esta pesquisa objetivou entender as interfaces que circundam os debates acerca de "ritual e performance", elementos que, assumem papel fundamental para formulação de reflexões sobre religiosidade popular. No que tange ao conceito de "performance", o estudo ainda apresenta, reflexões relacionadas aos meios pelos quais ela se desenvolve.

---

* Recebido em: 13.02.2019. Aprovado em: 01.11.2019.

** Mestrando em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *E-mail:* yertcad@gmail.com

** Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. *E-mail:* fcomariojrnl@yahoo.com.br.

*** Doutora em Antropologia Social e Etnologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales-Paris (2003). Mestre em Antropologia. *E-mail:* emreesink@gmail.com.

> O conceito de religiosidade popular tem sua origem no culto e está presente em todas as civilizações, permitindo as mais diversas análises; contribuindo para entender as relações do homem com suas crenças e o modo de relacionar-se em sociedade (ANDRADE, 2010, p. 147).

Para essa compreensão, utilizaram-se dois elementos etnográficos, e estabeleceram-se análises por meio de conceitos antropológicos, à luz de observações participantes. As observações foram realizadas em romarias na cidade de Juazeiro do Norte, município que integra o Cariri Cearense e na Basílica do Carmo, localizada no centro da cidade do Recife-PE, onde todas as quintas-feiras, ao meio dia, acontecem os ritos da "hora da graça", celebração em que, os fiéis buscam alcançar soluções para as suas necessidades mais particulares.

Este estudo configura-se como importante aos debates que envolvem o campo das ciências sociais e humanas, principalmente por estabelecer reflexões contextuais e aprofundadas acerca de aspectos que, por vezes, são negligenciados quando se referem a pesquisas sobre, "ritual e performance". As observações foram realizadas em 2017 e apontaram significativos instrumentos para a sistematização das análises.

RELIGIOSIDADE POPULAR: UMA REALIDADE HISTÓRICA E ATUAL NO BRASIL

Fatos históricos apontam que, a religiosidade é um aspecto fundamental para a compreensão da cultura e desenvolvimento da sociedade brasileira. Elementos atribuídos à religiosidade podem ser compreendidos, mesmo antes da colonização. No entanto, a partir da colonização, esse território passou a vivenciar, por força do processo, uma nova forma de religião, a qual é expressa em sua história colonial e contemporânea.

Os traços da religiosidade popular apresentam-se como suporte a diferentes práticas de religião, tendo como protagonistas mulheres e homens dedicados à fé. No catolicismo, essa participação popular, integra diferentes movimentos e protagonizam múltiplas dinâmicas socioculturais. Mas é importante compreender que, o entendimento sobre religiosidade popular, perpassa elementos territoriais.

Para Andrade (2010) a religiosidade popular é um conceito que está relacionado às diferentes culturas e civilizações. Segundo o autor, esse elemento analítico, aponta significativos aspectos sobre a vida em sociedade e sobre a relação estabelecida entre homem e fé.

> Para que se possa compreender com mais facilidade a carga emocional dos elementos que fazem parte desta religiosidade, como as promessas, as festas religiosas, as romarias e as procissões, dentre outras manifestações que materializam a fé, é fundamental se dedicar a um estudo pormenorizado da religiosidade popular (ANDRADE, 2010, p. 148).

Essa pesquisa adentra de forma contextual, nos debates sobre "ritual e performance", elementos que apontam caminhos para o entendimento sobre religiosidade popular. Para tanto, se utilizou da abordagem etnográfica.

> A etnografia como abordagem de investigação científica traz algumas contribuições para o campo das pesquisas qualitativas, em particular para os estudos que se interessam pelas desigualdades sociais, processos de exclusão e situações sócio-interacionais, por alguns

> motivos entre eles estão: Primeiro, preocupa-se com uma análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura não é vista como um mero reflexo de forças estruturais da sociedade, mas como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações e interações humanas. Segundo, por introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica no processo modificador das estruturas sociais (MATTOS, 2011, p. 50).

Nesse contexto, a percepção etnográfica possibilitou o processo reflexivo que envolve essa investigação, sobretudo por valorizar a participação social durante a pesquisa científica, necessária aos estudos que envolvem a religiosidade popular. "A etnografia estuda preponderantemente os padrões mais previsíveis das percepções e comportamento manifestos em sua rotina diária dos sujeitos estudados" (MATTOS, 2011, p. 51).

RITUAL E PERFORMANCE: ELEMENTOS CONTEXTUAIS A RELIGIOSIDADE POPULAR

Estudos apontam que, o ritual se concretiza através do fiel que o desenvolve e do espaço, no qual ele é apresentado. Trata-se de uma forma de "comunicação com as divindades" e com o próprio grupo social, ao qual o devoto está inserido. Autores como, Severi (2002) e Ressink (2009) refletem de maneira específica acerca do tema "ritual". Ao analisar espaços característicos do catolicismo, Reesink (2009) verificou que, a prece está associada a diferentes elementos, o que inclui ritos e pensamentos. "A prece tem relação com ritos, mitos, eficácia, poder, afetividades, pessoas, deuses, coisas, pensamentos, ações, contra dom: enfim, tem-se na categoria prece quase uma definição do conceito elaborado por Mauss de fato social total" (RESSINK, 2009, p. 32).

Nos debates que envolvem o conceito de prece, diferentes instrumentos podem ser observados, entre eles, "performance". Para Schechner (2002) trata-se de um tema abrangente, associado a diferentes concepções. O autor ressalta que: "no entanto, qualquer evento, ação ou comportamento pode ser examinado como se fosse performance" (SCHECHNER, 2002, p. 25).

Nesse contexto, ritual e performance apresentam-se como temas interconectados, visto que, expressões corporais e materiais são necessárias ao desempenho das preces do fiel, e podem ser exteriorizadas, desde um fechar de olhos, ou mesmo, o ato de fazer o "sinal da cruz", além de diversas expressões mais elaboradas de orações e louvores como, pagamentos de promessas com vestes e indumentárias próprias para a ocasião.

Os locais de peregrinação se constituem em espaços de diversas expressões; neles os indivíduos manifestam suas crenças através de ritos pré-determinados, ou desenvolvidos no "calor" do momento, na efervescência do ajuntamento de pessoas, em volta ao mito religioso, pelo qual a peregrinação foi realizada. Esses espaços em sua maioria são, constituídos a partir de um conjunto de elementos e tradições que elevam a figura do mito, o reconfiguram e o reproduz na história social, fazendo com que sua importância ritual seja perpassada entre gerações.

Para Lévi-Strauss (2010, p. 22), a história do mito é significativa para se compreender a lógica do fenômeno. "As histórias de caráter mitológico são, ou parecem ser, arbitrárias, sem significado, absurdas, mas apesar de tudo dir-se-ia que reaparecem um pouco por toda parte. Uma criação fantasiosa da mente num determinado lugar seria obrigatoriamente única".

Mesmo que essas histórias pareçam fora da lógica racional, na cosmologia do grupo, ela é fundamental para que sua vida social e espiritual tenha sentido e dê sentido a existências múltiplas.

Em Juazeiro do Norte, por exemplo, as histórias e mitos contados são numerosos, tanto no caráter de reforçar como, de propagar a figura mítica do Padre Cícero, santo ainda não canonizado pela Igreja Católica Apostólica Romana (CARVALHO, 1998), já que é tido como santo por outras igrejas, como a Católica Brasileira.

Figura 1: Devoção ao Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE.
Fonte: Foto de Francisco Mário (2017).

A Figura 1 expressa a devoção popular ao Padre Cícero. Os devotos estendem suas orações ao "santo popular" nos diversos espaços de religiosidade, na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Também, é venerado em diferentes regiões, com destaque ao Nordeste brasileiro.

ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE E HORA DA GRAÇA NA BASÍLIA DO CARMO EM RECIFE-PE

Nas romarias de Juazeiro do Norte os romeiros expressam devoção de diversas maneiras, através dos ex-votos, no "pagamento das promessas", nas performances gestuais e na frequência as missas. Todas essas características estão vinculadas a figura do Padre Cícero Ro-

mão Batista (1844-1934), tida como milagreiro e que, arregimenta as terras caririenses, cerca de dois milhões de romeiros por ano (CORDEIRO, 2010).

A Figura 2 ressalta a característica devocional ao Padre Cícero, a partir do registro visual da participação de devotos, em uma das celebrações realizadas em memória ao "santo popular". Nos dias 20 de cada mês, milhares de devotos participam de celebrações que rememoram o falecimento do Padre Cícero, ocorrido no dia 20 de julho de 1934.

Figura 2: Missa em memória ao falecimento do Padre Cícero Romão Batista.
Fonte: Foto de Francisco Mário (2018).

O padre Cícero foi um sacerdote católico que desenvolveu a maior parte de suas atividades religiosas no território do Cariri cearense. Nascido no século XIX ficou expressivamente conhecido pelo chamado "Milagre da Hóstia". Fatos históricos apontam que, ao dar a "Comunhão Eucarística" a uma beata, chamada Maria de Araújo, a Hóstia Consagrada se transformou em sangue. Desde então, peregrinos de diversas localidades, visitam o território do "milagre", a cidade de Juazeiro do Norte, localizada no Cariri cearense. Essas peregrinações se tornaram grandes romarias, e para muitos, a cidade é espaço sagrado.

Na Basílica do Carmo, em Recife a "hora da graça" é uma missa "carismática"[1] onde músicas de louvores a Deus introduzem os participantes na celebração, e ao término, acontece o ápice do momento, expresso quando o sacerdote passa em meio à multidão, com o Santíssimo Sacramento que, na crença católica, trata-se do próprio Jesus presente na Eucaristia[2], nesse momento os devotos apresentam fotografias de familiares, água, roupas, documentos, chaves, sal e até exames ou mesmo laudos médicos com o intuito de receberem bênçãos.

Figura 3: Apresentação de objetos no momento em que o sacerdote percorre o interior da igreja com o Santíssimo Sacramento.
Fonte: Foto de Fagner Andrade (2017).

Tanto nas Romarias em Juazeiro do Norte, como na "hora da graça" em Recife, durante as observações, associadas à teoria antropológica, identificou-se elementos pertinentes às discussões sobre ritual e performance. Essa compreensão pode ser entendida principalmente, pela ideia de rito, a qual está ancorada em preces, e nos espaços observados, as preces foram fatores constantes, por meio da atuação dos fiéis. Nesse contexto, ressaltam-se as interconexões existentes entre performances e crenças, na formação do rito.

Utilizou-se a categoria prece para potencializar o entendimento sobre os elementos que compreendem o ritual. A prece assume destaque, pois nela estão todas as subjetividades que os indivíduos constroem baseadas em sua realidade prática, um jogo de tensões entre, ritual e reflexividade. Nessas subjetividades alguns elementos citados por Reesink (2009) formulam a prece, que consequentemente é expressa ao próprio indivíduo, ao público, ou de modo especial à divindade de onde a dádiva é buscada.

> Pode-se dizer que a prece - meio de contato por excelência com o divino - demonstra que a pessoa, em especial o católico, pode estar permanentemente ligado a Deus, mesmo em momentos e em lugares "seculares" (...). A prece é um ato em que também se busca ser abençoado, ou seja: através da prece, o fiel recebe a benção e a proteção do divino, estando o homem sacralizado, por que abençoado" (REESINK, 2009, p. 36).

Essa relação pode ser compreendida por meio de três percepções: locutório, ou seja, aquilo que é falado (enunciado); ilocutório (a intenção do enunciado) e consequentemente, o perlocutório que é o efeito do enunciado, dimensões próprias da língua (REESINK, 2009). Nesse misto de subjetividades o ritual assume dimensão estética. A expressão em forma de ritual além de necessidade, é uma forma que o impulso das subjetividades gera na pessoa, constituindo assim a prece, seu ritual e performance.

> (...) Isso sugere que a própria dinâmica da língua portuguesa já permite apresentar a prece como categoria, que englobaria as suas diferentes concepções e agenciamentos. Seguindo esse raciocínio, parece claro que toda forma de prece, entendida como categoria, mesmo se íntima e individual é sempre social (REESINK, 2009, p. 34).

Nessa configuração, o devoto assume um risco ao fazer a prece. Esse risco parte do sentido de que, a graça recebida exigirá um mínimo de retribuição possível. No caso dos romeiros, muitos prometem ir a Juazeiro para fazer visitas aos lugares "sagrados" vestindo alguma indumentária, acendendo velas, entrando de joelhos nas igrejas, entre outros.

> A dádiva, portanto, é ao mesmo tempo o que se deve fazer, o que se deve receber e o que, no entanto, é perigoso tomar. É que a própria coisa dada forma um vínculo bilateral e irrevogável, sobretudo quando é uma dádiva de alimento. O donatário depende da cólera do doador, e cada um depende do outro (MAUSS, 2003, p. 286).

A compreensão do autor aponta, o quanto esses riscos podem ser formados ao devoto, à medida que a subjetividade entra em ação, a dádiva recebida deve ser retribuída e, quanto maior a graça alcançada, maior deve ser o sacrifício. Fazer uma peregrinação a Juazeiro, por exemplo, tem custos financeiros e de disponibilidade, esse seria um ritual a ser desenvolvido, no intuito de retribuir a graça recebida, além dos ritos que são realizados quando os devotos chegam à cidade.

As chamadas visitas aos locais históricos e sagrados aproxima quem observa, da compreensão do mito e, dentro dessa cosmologia e espaços, é possível perceber muitos gestos, os gestos mínimos como os ritemas (REESINK, 2009), os quais não são muito elaborados, mas que atendem exigências básicas de um ritual religioso.

Ao contrário do ritema, a prece feita, assume uma característica muito mais composta, já que nela, diversos recursos são utilizados para "acessar" o divino.

> Pode-se dizer que a prece é primeiramente o lugar da palavra e da conversação entre os indivíduos e as divindades, graças, sobre tudo ao fato de que se trata do domínio de conversação entre eles. Isso porque, em razão de sua natureza de palavra, a prece se aproveita de uma maior variabilidade, criação e plasticidade. Disso resulta a capacidade que esse fenômeno possui de instaurar de forma simples, composta ou como parte de um conjunto maior. Considero assim no catolicismo, a prece é ao mesmo tempo um gesto mínimo e se encontra estendida em toda sua ritualidade (REESINK, 2009, p. 34-35).

A prece assume um papel fundamental na vida do devoto, já que nela, recursos físicos e materiais são incorporadas às práticas. A partir desse panorama, é possível adentrar na compreensão sobre "performance", o qual, além de concretizar os ritos (REESINK, 2009) gera as expressões necessárias, para que esse ritual possa assumir, determinado grau de eficácia e objetividade reflexiva. Diante desse argumento, podem surgir questionamentos sobre a relação da objetividade e ritualidade, sendo salutar a compreensão de performance.

A partir dessa compreensão, surgem diversos questionamentos, como: a medida que é realizada a leitura de um relato etnográfico, qualquer ação pode ser considerada uma performance? Schechner (2002) em uma obra que reflete sobre o tema, aponta que:

> Tratar qualquer objeto, obra ou produto como performance - uma pintura, um romance, um sapato, ou qualquer outra coisa significa investigar o que esta coisa faz como interage com outros objetos e seres. Performances existem apenas como ações, interações e relacionamentos (SCHECNER, 2002, p. 28).

Essa percepção pode ser observada nas relações estabelecidas pelos indivíduos frequentadores da "hora da graça", em primeira perspectiva, com o espaço da celebração. Essa sociabilidade destaca-se também, nas interações vivenciadas quando, os devotos colocam suas intenções para serem lidas no momento da celebração e até, quando compram velas e outros objetos disponíveis na "lojinha da Igreja".

Tal configuração aparenta a forma íntima de relacionar-se com o espaço e com os "seus iguais", uma maneira de se sentir integrante deste meio, à medida que a ação também, emprega certo grau de relacionamento afetivo com a divindade ou mesmo, com a graça almejada na prece ritualística. Automaticamente essa mesma situação se associa ao fenômeno de Juazeiro, as próprias relações de sentimentos e emoções que são apresentadas no ritual, se expressam nas performances.

A Figura 4, expressa um ritual comum na cidade de Juazeiro do Norte. Devotos rezam fervorosamente aos pés da imagem do Padre Cícero, instalada em frente a um dos destinos religiosos mais visitados na cidade (Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) onde o "santo popular" está sepultado. Além das orações, os devotos costumam utilizar o pano que cobre o pequeno "suporte", aos pés da imagem, com a intenção de serem abençoados.

Figura 4: Ritos de devotos do Padre Cícero.
Fonte: Foto de Francisco Mário, 2019.

Performances, aqui são compreendidas como, todas as expressões e objetificações, expressas no ritual, seja na corporeidade ou nos próprios objetos incorporados a religiosidade, os quais, não só representam os símbolos que sustentam por si só, o sistema de crenças associado a um misto de categorias como: emoções, relacionamento e ações, as quais coloca

a pessoa, em sintonia com essa conjuntura, através dos sinais do "sagrado" encontrados no espaço.

Goffman (1973, p. 36) também acentua essa compreensão, quando reflete acerca da necessidade de sinais para que, o indivíduo seja notado/percebido no meio. "Em presença de outros o indivíduo geralmente inclui em sua atividade sinais que acentuam e configuram de modo impressionante fatos confirmatórios que sem isso, poderiam permanecer despercebidos ou obscuros".

Os próprios atos performáticos/ gesticulados no contexto da missa como, a louvação, clamor e dança, são mecanismos que os fiéis evocam a fim de, adentrarem no rito, ou se inteirarem dele. Compreensão que pode ser observada também, nos gestos mínimos como, o ato de fazer o sinal da cruz ao entrar em um santuário, a reza no local, e demais ações que podem ser associadas à chamada corporeidade. Goffman (1973, p. 36) acrescenta que "ele precisa mobilizá-lo de modo tal que expresse, durante a interação, o que ele precisa transmitir", ou seja, estar no espaço não é prova real de que se está em profunda unidade ao todo, por isso, as performances nos gestos e objetos são alocadas ao rito, para que sua eficácia seja real e o pertencimento efetivado.

Nas romarias em Juazeiro do Norte é constante a materialização das devoções, como expresso na Figura 5.

Figura 5: Materialização da fé em Juazeiro do Norte.
Fonte: Foto de Francisco Mário (2019).

Outro conceito que auxilia na compreensão desse comportamento é o que Schechner (2002, p. 34) denominou de "comportamento restaurado", segundo o autor: "o comportamento restaurado é eu me comportando como se fosse outra pessoa, ou eu me comportando como me mandaram ou eu me comportando como aprendi". Essa percepção expressa que, a interação social promove sequências e esquemas de ritos que são socialmente compar-

tilhados no espaço religioso em que são desenvolvidos, consequentemente, se configura a um *ethos* local, que é perpassado e legitimado pelas pessoas, por isso, o tema da performance é fundamental no processo de compreensão do rito e da teoria antropológica.

Sobre performance, é preponderante salientar que, o fiel que busca a "hora da graça" pretende transpor determinada situação, para uma que julga melhor. Esse fator se torna perceptível, especialmente na expressividade da lista de intenções e objetos apresentados na oração, tais como: fotografias, exames médicos, processos jurídicos, carteira de trabalho, entre outros. Van Gennep (1978, p. 27) pondera que, "a cada um desses conjuntos acham-se relacionados cerimônias cujo objeto é idêntico, fazer passar o indivíduo de uma situação determinada a outra situação igualmente determinada". Nesses espaços se percebem diversos elementos ritualísticos que envolvem expressões materiais, possibilitando que os indivíduos agreguem recursos a prece, em busca de potencializar sua eficácia (MAUSS, 2003).

Nesse contexto Mauss (2003) acrescenta que, a própria pessoa é dada através da dádiva e assim, existiria uma personificação do indivíduo mediante o objeto que é ofertado ou apresentado em prece, como uma dádiva da "graça". No que tange a materialidade ofertada nos ex-votos, ou mesmo, nas "lembranças" adquiridas nesses espaços, o autor considera que: "Se coisas são dadas e retribuídas, é porque se dão e se retribuem "respeitos" – podemos dizer igualmente "cortesias". Mas é também porque as pessoas se dão ao dar, e, se as pessoas se dão, é porque se "devem" elas e seus bens- aos outros" (MAUSS, 2003, p. 263).

Essa compreensão fomenta uma discussão que por vezes, passa despercebida, a moralidade que é assumida no "contrato" (fiel e divindade). Ou seja, o devoto no ritual faz sacrifícios penitenciais, promessas, votos, os quais, geralmente se adentram ao campo da materialização, devido aos objetos que entram em contexto ritual, os mesmos, se incorporam a representação da pessoa nos objetos e, da própria entidade concedente da graça, na pessoa que se coloca em posição de respeito ao cumprir sua prece, que é carregada de "trecos"[3] (MILLER, 2013) para a validação do "contrato" divino. Configuração essa, formada através de um jogo moral entre "contratante e contratado".

Ao considerar o conceito de Van Gennep (1978) que trata da "potência autônoma", construído pelo rito, torna-se possível discorrer sobre as orações e louvores dentro do ritual, bem como, sua importância e tensão na qual a pessoa se lança. Seria a separação dos indivíduos do mundo cotidiano. Turner (2005) reflete sobre esses estágios pós-liminares ou agregação, momento em que todos se juntam nas preces, ou mesmo ao término, quando todos acreditam terem recebido as graças almejadas. Uma zona de forte tensão que envolve esse momento anterior ao resultado. Para o autor:

> A liminaridade pode talvez ser descrita como um caos frutífero, um armazém de possibilidades, não uma montagem aleatória, mas uma busca por novas formas e estruturas, um processo de gestação, uma irrupção fetal de modos apropriados de existência pós-liminar (TURNER, 2005, p. 184).

Para os fiéis, a busca por novas estruturas de vida, geralmente de bem-estar é uma constante e essa, seria basicamente a função da "hora da graça". A busca por transformações exige performances, "vale tudo". Essa compreensão é salientada por Goffman (1973) ao falar sobre os gestos involuntários, os quais são adotados pelo grupo, no intuito de acessarem o

plano divino e assim, poderem receber dos santos, ou do próprio Deus a graça desejada, o que se atrela a liminaridade (TURNER, 2005) no ritual do devoto.

> Na nossa sociedade, alguns gestos involuntários ocorrem numa variedade tão ampla ocorrem de representações, dando impressões geralmente tão incompatíveis com os que se pretende transmitir que estes acontecimentos importunos adquiriram uma condição simbólica (GOFFMAN, 1973, p. 55).

Em Juazeiro do Norte essa relação de dar, receber e retribuir formulada por Mauss (2003) está inserido na lógica da romaria. O romeiro vem e faz a promessa, volta no ano seguinte para agradecer através dos ex-votos que são deixados nos santuários, como prova de que recebeu uma dádiva, consequentemente é gerada uma obrigação à retribuição. Fatos que podem ser compreendidos no exemplo das "lembranças" ofertadas. O peregrino dispõe como oferta, um presente e espera a retribuição posterior. Essa relação simbólica junto à solidariedade pode ser atrelada ao que na introdução da obra de Mauss, Leví-strauss discute sobre, o "mana".

> O mana não é senão o reflexo subjetivo da exigência de uma totalidade não percebida. A troca não é um difícil complexo, construído a partir das obrigações de dar, de receber e de retribuir, com o auxílio de um cimento afetivo e místico. É uma síntese imediatamente dada ao e pelo pensamento simbólico que a troca como em qualquer outra forma de comunicação, supera a contradição que lhe é inerente de perceber as coisas como os elementos do diálogo simultaneamente relacionadas a si e a outrem, e destinadas por natureza a passarem do um a outro. Que elas sejam de um ou de outro representa uma situação derivada relativamente ao caráter relacional inicial (LÉVI-STRAUSS, 2003, p. 40-41).

A troca da graça é composta por uma relação intrínseca entre prece e expressões, essas expressões performáticas atuam, na dinâmica do convencimento do divino de que, o fiel está apto a receber o que pediu. Por isso, o que se expressa formula um rito não só penitencial, mas acima de tudo, prova que o fiel merece receber a graça suplicada, tais aspectos compõem o cenário (GOFFMAN, 1973).

A importância desse cenário numa perspectiva de espaço social age diretamente na dimensão cultural de identificação dos sujeitos com os elementos nele composto. O romeiro se relaciona com este ambiente a partir de determinadas bagagens de sua concepção e esse relacionamento é vivido por meio das suas expressões corporais construídas mediante as subjetividades que o ritual formula. "Em presença de outros o indivíduo geralmente inclui em sua atividade sinais que acentuam e configuram de modo impressionante fatos confirmatórios que sem isso, poderiam permanecer despercebidos ou obscuros" (GOFFMAN, 1973, p. 36).

Tais fatores podem ser refletidos a partir da Figura 6. Durante a missa em memorial ao falecimento do Padre Cícero, é comum às pessoas vestirem preto, em sinal de luto, ou usarem indumentárias representativas do "santo popular".

Figura 6: Participação de fieis na tradicional missa do dia 20.
Fonte: Foto de Francisco Mário (2019).

Nas romarias, durante a estadia no local, o peregrino desenvolve vários ritos como, ir à missa, rezar o terço, pagar promessas, fazer as caminhadas/peregrinações, entre outros. O que se destaca nesse quadro é a importância de cada espaço enquanto cenário das representações que os romeiros "encenam" durante os dias de romaria. Até para a compra dos suvenires, é necessário um conjunto de fatores que consideram a sacralidade do local, o imaginário da religiosidade e a reflexividade que é desenvolvida pelo devoto, à medida que os significados são construídos.

É comum entre os romeiros, seguirem uma lógica de visitas aos espaços já estabelecidos há anos. Muitos dos interlocutores dessa pesquisa, já relatavam seu roteiro quando questionados sobre o que faziam durante os dias de romaria. Esse mapa mental já estabelecido se associa ao que Goffman (1973) fala sobre a questão do cenário. É necessária sua existência para que esses ritos realizados durante as "representações" possam ser bem sucedidos, já que o que está em jogo é a personalidade do sujeito romeiro e sua desenvoltura diante do que é comum aos demais.

A responsabilidade de reproduzir esses elementos é fundamental, pois o que é levado em consideração é a cosmologia da vida dessas pessoas, suas histórias, contos, tradições e valores. São esses, os temas postos no momento em que a graça é pedida e nessa tensão, as expressões da "fachada" são necessárias para validar a prece e o poder do santo, ou seja, a forma como a pessoa expressa e se comporta na prece é o que garantirá sua inserção, tanto no plano da graça como no plano social.

Sobre essa temática Goffman (1973) descreve que, é importante denominar de fachada, esse desempenho dos indivíduos diante dos que o observam. O autor explica que, essa adaptação é necessária para manutenção do status social e para completar a tarefa a qual foi designada.

> No caso de alguns status sociais a dramatização não apresenta problemas pois alguns dos números instrumentalmente essenciais para completar a tarefa central do status são ao mesmo tempo maravilhosamente adaptados, do ponto de vista da comunicação como meios de transmitir vividamente as qualidades e atributos pretendidos pelo ator (GOFFMAN, 1973, p. 37).

Nessa perspectiva, a ação dos sujeitos só é "autêntica" mediante uma junção elaborada em que, cenário e performance produzem resultados de aceitação e eficácia no ritual desenvolvido, tanto no próprio local de peregrinação como mesmo na vida particular, já que essas marcas são levadas no dia a dia das pessoas que constroem um *ethos* social de vida a partir dessas experiências, como já citadas.

Observou-se que, nas romarias de Juazeiro do Norte, os devotos materializam a fé e deixam registros nos ambientes de devoção. A prática popular chega a ser tencionada, porque muitas vezes, modificam o cenário das igrejas e monumentos, sendo comum a escrita dos nomes nas paredes das igrejas e até mesmo, em imagens; além de outros recursos de materialização da fé como, ofertas em dinheiro e objetos simbólicos (fotografias, fitinhas, velas e cartas). Traços que compõem o devocional popular.

> No Brasil, a religiosidade popular integra a cultura nacional. Aspectos históricos indicam que, a formação do país, esteve associada a práticas religiosas, sejam elas, colonizadoras, nativas, ou, o sincretismo entre as tradições dos povos que habitavam ou habitam o território. Na contemporaneidade, diferentes expressões religiosas fazem parte do cotidiano da população brasileira (SILVA *et al.*, 2018, p. 566).

A Figura 7 representa um aspecto considerado nesse estudo como, materialização da fé, por meio de registros devocionais. Ao mesmo tempo, enquadra-se no entendimento sobre performance.

Figura 7: Materialização da fé nas Romarias em Juazeiro do Norte-CE.
Fonte: Foto de Francisco Mário (2019).

As observações que fundamentam esse estudo interagem com amplas discussões no campo da antropologia, especialmente, as que se dedicam a compreender aspectos característicos da cultura e religiosidade popular. Tais elementos foram percebidos como complexos, sendo que, as reflexões aqui apresentadas podem colaborar com pesquisas que envolvem os fenômenos observados, especialmente no contexto do ritual e performance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a discussão acerca da performance é multidisciplinar, atrela outras vertentes do conhecimento científico. A proposta aqui desenvolvida, teve como pretensão realizar um paralelo entre ritual e performance por meio de observações de rituais católicos, carismático e de religiosidade popular. Tal compreensão foi possibilitada pela teoria antropológica.

A antropologia possibilita diversas leituras da sociedade. No que se refere ao tema "performance" destacou-se que, os indivíduos em ação não fazem porque fazem, e sim porque são motivados, ou seja, mecanismos são acionados constantemente a fim de que, as relações tenham um sentido prático. No campo religioso especificamente, diversos mecanismos são alocados para o ritual, afim de que tanto o discurso religioso, como a prática ritual tenham fundamentos necessários para serem elucidados, configurados e reconfigurados na existência desses indivíduos frequentadores.

Para o devoto da "hora da graça" e para o romeiro de Juazeiro do Norte, a graça está ali, palpável ao toque, nas expressões, nos elementos e na observância do sermão, como palavras de profecia na vida dessas pessoas. Cada gesto mínimo (REESINK, 2009) tem um significado dentro da lógica ritualística em que o devoto se insere, preenchendo lacunas psíquicas reforçando a crença e a religiosidade ao mesmo tempo em que, os mesmos, reconfiguram suas vidas a cada experiência vivenciada nesses momentos, produzindo cultura social e religiosa.

RITUAL AND PERFORMANCE: REFLECTIVITY AND EXPRESSION IN POPULAR RELIGIOUSITY

Abstract: *the research aimed to understand the existing interfaces between "ritual and performance", elements that, assume a fundamental role for formulating reflections on popular religiosity. For this understanding, two ethnographic phenomena were used, and analyzes were established through anthropological concepts, in the light of participant observations realized in 2017. It was found that in the religious field, various mechanisms are allocated to the ritual, so that both religious discourses and ritual practice have foundations necessary to be elucidated, configured and reconfigured by the individuals who frequent them. Finally, it is emphasized that the discussion about "ritual and performance" is multidisciplinary, going into other aspects of scientific knowledge.*

Keywords: *Anthropology of Religion. Popular Religiosity. Culture.*

Notas

1 Estilo de celebração católica baseada no culto ao Espírito Santo, esse estilo teve início na década de 1970 com o movimento da Renovação Carismática Católica.

2 Missa Católica, nela consagra-se a hóstia que na crença católica torna-se o corpo de Cristo.

3 Termo utilizado por Daniel Miller para definir objetos diversos utilizados no cotidiano.

Referências

CARVALHO, Gilmar. *Madeira matriz:* cultura e memória. São Paulo: Ed. Anna Blume, 1998.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. *Entre Chegadas e Partidas:* dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Tese (Doutorado em Sociologia) - Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GOFFMAN, Erving. "Introdução" e "Representações". *In*: GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009 (1973). p. 11-75.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Lisboa: Edições 70, 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução a Obra de Marcel Mauss. *In*: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Nayfy, 2003.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida de. (orgs.). *Etnografia e educação*: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. Disponível em: http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf. Acesso em: 7 set. 2019.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Nayfy, 2003.

MILLER, Daniel. Treco, *Troços e Coisas*: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2013.

REESINK, Mísia Lins. "Rogai Por Nós": a prece no catolicismo brasileiro à luz do pensamento maussiano. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 29, v. 2, p. 29-57, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid =S0100-85872009000200003. Acesso em: 20 set. 2018.

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, maio 2010. Disponível em: http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/7Adriano.pdf. Acesso em: 7 set. 2019.

SCHECHNER, Richard. *Performance studies:* an introduction. London and New York: Routledge, 2002. p. 25-50.

SEVERI, Carlo. Memory, reflexivity-and belief. Reflections on the ritual use of language. *Social Anthropology*. United Kingdom, n. 10, v. 1, p. 23-40, 2002. Disponível em: http://carloseveri.net/pdf/23.-Memory-reflexivity.pdf. Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, Francisco Mário de Sousa; ALENCAR, Waléria Maria Menezes de Morais; FILHO, Ademar Maia; FERREIRA, Michel Monteiro; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. Comunicação, religiosidade e cultura popular: uma compreensão a partir das renovações em Juazeiro do Norte-CE. Fragmentos de Cultura. Goiânia, v. 28, n. 4, p. 563-577, out./dez. 2018. Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6809/3877. Acesso em: 07 jan. 2019.

TURNER, Victor. Dewey, Dilthey e drama: um ensaio em Antropologia da Experiência. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v. 14, n. 13, p. 177-186, 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/50265/54378/Acesso em: 20 set. 2018.

VAN GENNEP. *Os ritos de passagem*. Petrópoles: Vozes, 1978.